

Inovação e Tecnologia

PERFIL
SEXTA-FEIRA

FINANÇAS PESSOAIS
SEGUNDA-FEIRA

SUSTENTABILIDADE
TERÇA-FEIRA

GESTÃO E CARREIRAS
QUARTA-FEIRA



A EDP Brasil lança na sexta-feira o prêmio EDP Open Innovation

A EDP Brasil, com atuação na geração, distribuição e comercialização de energia, vai lançar nesta sexta-feira (10) o prêmio EDP Open Innovation. A proposta da companhia é estimular o desenvolvimento de startups com projetos relacionados a tecnologias limpas e tendências de inovação e sustentabilidade.

A EDP, controlada pela portuguesa EDP Energias de Portugal, tem 0,5% das receitas operacionais líquidas de suas distribuidoras destinadas a programas de eficiência energética, atendendo a critérios estabelecidos pela Aneel. / Da Redação

R\$ 45

● É o investimento anunciado nesta semana pelo Aché Laboratórios na unidade de produtos dermatológicos, a Aché Derma, que deve lançar oito produtos neste ano

15%

● De redução das emissões de CO2 é a promessa do motor Ecoboost 1.0 turbo da Ford, que equipará o Novo Fiesta. A versão também promete 20% de economia de combustível

● O brasileiro Felipe Neuwald criou uma startup nos Estados Unidos para a venda direta de produtos orgânicos dos produtores aos consumidores finais. A startup ZipMesh foi criada em parceria com Davi Neves no ano passado. Os sócios esperam faturar até US\$ 4,7 milhões no primeiro ano de atividade. / Da Redação

● A Universidade do Vale do Paraíba (Univap) anunciou aporte de R\$ 3,5 milhões na expansão de seu parque tecnológico e poderá abrigar até 13 novas empresas. A Univap recebeu recursos da Financiadora de Estudo e Projetos (Finep) e dará ênfase à tecnologia da informação, geoprocessamento, saúde e aeronáutica. / Da Redação

● A Anjos do Brasil fechou parceria com o Instituto de Tecnologia de São Caetano do Sul (ITESCS) e vai oferecer consultoria de investimento em startups. Os interessados em atuar como investidor-anjo terão acesso à consultoria a partir do dia 16 de junho, informou a Anjos do Brasil. / Da Redação

Empresa aposta no menor custo de instalação e mobilidade do produto para atrair clientes e substituir salas elétricas convencionais, feitas de alvenaria



Subestação montada com eletrocentros em estrutura metálica. Cada módulo pode ser transportado já montado até o cliente

ABB cria sala móvel de energia

INDÚSTRIA

Jéssica Kruckenfelner
São Paulo
jessica.moraes@dci.com.br

● ABB aposta na oferta de uma alternativa às tradicionais salas elétricas de alvenaria para atender a demanda de grandes empreendimentos. Os chamados eletrocentros são fabricados com estrutura metálica, mais leve e com menor custo.

A redução nas despesas com a fabricação e instalação é uma das principais vantagens dos eletrocentros, somada à mobilidade da estrutura. Já nas tradicionais salas de alvenaria, transportar uma sala elétrica é inviável, explicou o diretor de desenvolvimento de negócios da ABB, Alberto Dias.

A estrutura de um eletrocentro, que já sai da fábrica montado, pode ser transportada por um caminhão e içada com um guindaste, facilitando a alocação em áreas remotas.

“Vemos uma grande oportunidade nos eletrocentros, porque existe a opção da mobilidade na alocação da sala elétrica. Esse conceito é difundido no setor de mineração, no qual a demanda por estruturas móveis é grande, mas ainda há muito potencial para explorar, porque é uma tecnologia nova”, afirmou o executivo.

Segundo ele, os eletrocentros têm nos grandes empre-

endimentos e projetos a sua aplicação principal. Já que obras e estruturas produtivas de menor porte muitas vezes não demandam o deslocamento da sala elétrica.

Dias conta que os eletrocentros são compostos por módulos pré-fabricados e testados na própria empresa. Essa estrutura permite a composição de subestações de diferentes portes, dependendo da demanda de cada indústria ou projeto de construção.

“O tempo de implantação de uma subestação em eletrocentro também foi reduzido consideravelmente, pois a estrutura já sai de fábrica devidamente testada e certificada, necessitando apenas de alocação e ligamento dos cabos de campo no cliente final.” A instalação leva cerca de duas semanas.

De acordo com ele, nas estruturas em alvenaria, a operação das empresas que fornece estrutura elétrica em campo fica limitada ao posicionamento das salas e a reconexão eletromecânica dos módulos. “A alta assertividade na reconexão elétrica dos cabos garante rápido comissionamento e startup final reduzindo-se o tempo de serviços de campo nos eletrocentros”, ressaltou.

Serviços

A instalação, os testes e o acompanhamento dos eletrocentros nos clientes fazem parte de um pacote de serviços

oferecidos estrategicamente pela companhia.

Dias observa que os eletrocentros também dispensam a necessidade de obras para comportar uma sala elétrica e ocupam menos espaço. “As obras civis para subestações e montagem que normalmente são pontos de preocupação nos grandes empreendimentos, expondo o cronograma do projeto a questões que não são possíveis controlar, como risco de greves e chuvas são riscos mitigados com a utilização de eletrocentros”, destacou o executivo.

De acordo com levantamento da ABB, uma subestação de alvenaria ocupa, em média, um espaço de 540 metros quadrados. Já uma subestação construída com eletrocentros tem, aproximadamente, 280 metros quadrados.

“Essas subestações de eletrocentros ainda reduzem custos com tributação”, disse ele. Uma vez que a instalação não é de alvenaria, os clientes que usam eletrocentros não precisam recolher Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) sobre a área da subestação. Também é possível obter a isenção de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e recuperação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias

e Serviços (ICMS), Programas de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins).

Infraestrutura

“Essas estruturas metálicas também são cada vez mais utilizadas em plantas instaladas em regiões remotas, onde há escassez de mão de obra especializada”, lembrou Dias.

Entre setores que mais demandam esse tipo de equipamento estão indústrias como a de petróleo e gás e papel e celulose, que frequentemente demandam infraestrutura alternativa para regiões remotas.

Para atender essa demanda no Brasil, a ABB trouxe para a unidade instalada em Sorocaba, no interior de São Paulo, uma linha de fabricação de eletrocentros, exclusivo para atender a demanda na região.

Nessa planta, a multinacional suíça já produziu 66 módulos e tinha outros 154 em processo de fabricação até o final de março. “A fábrica está projetada para entregar 15.600 metros quadrados de eletrocentro por ano. Mas há uma grande variação nos tamanhos dos eletrocentros, visto que cada um é feito sob medida para atender a necessidade de cada cliente”, lembrou o executivo.

FOTOS DIVULGAÇÃO

